



SONIA SALERNO FORJAZ

Um caso para Mister X

ILUSTRAÇÕES: Victor Tavares

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Alfredina Nery

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[]

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

— UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

— RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

— PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



Um caso para Mister X

SONIA SALERNO FORJAZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Sonia Salerno Forjaz nasceu e sempre viveu na cidade de São Paulo. É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Português, Língua e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo.

Trabalha sempre com temas do cotidiano, seja com os “barulhinhos” do dia-a-dia, seja com os outros polêmicos e atuais, como: drogas, gravidez precoce, relacionamentos familiares, cidadania, preconceito etc. Em função disso, participa de discussões com profissionais das áreas envolvidas e faz palestras sempre voltadas para as áreas educacional e comportamental.

Segundo ela, é importante, por meio de uma literatura romaneada e agradável, levar o jovem a enxergar com clareza, refletir e assumir um posicionamento consciente, plantando uma semente para ver nascer um mundo melhor.



RESENHA

Mister X, um detetive-mirim, é muito reconhecido pelos amigos como um grande talento: ninguém tem dúvida de que o fato de ele estar por perto é garantia de solução para qualquer enigma. O livro traz três pequenas histórias de suspense e, ao final de cada uma, há uma parte — “Mister X falando” — que mostra, passo a passo, o raciocínio do detetive para resolver os casos.

Na primeira, há um roubo do relógio de Toni, um dos amigos de Mister X e de outros garotos, inclusive do personagem-narrador, Renato. Eles estão num *shopping*, Toni compra um relógio muito caro e é roubado assim que entra no cinema, mas Mister X desvenda o crime rapidamente. Trata-se de dois homens que seguiram os meninos desde a loja de relógios até o cinema.

A outra história refere-se a um caso solucionado num piscar de olhos pela argúcia de Mister X. O Renato traz para a escola a pérola de estimação do avô, como forma de ilustrar uma aula sobre moluscos. Na hora de mostrar a pérola, o entusiasmo e a curiosidade da turma a fazem desaparecer pela sala de aula. Tcham!Tcham!Tcham! Mais um caso para o grande Mister X! Ele observa que todos usam tênis com um solado cheio de recortes e... a pérola estava lá, quietinha, no tênis da Gabi.

Na última história, Mister X desvenda o sumiço de materiais escolares da prima de Renato, a Carol. As borrachinhas perfumadas, as canetas fluorescentes e os adesivos luminosos da garota são grandes atrativos e, várias vezes, a garota deu pela falta de um deles. Entra em cena mais uma vez o grande Mister X e seu poder de observAÇÃO. Por meio de um truque, desvenda o caso: usa um chocalho musical como isca. A Carol coloca-o na carteira, e logo Mister X já sabe quem o guardou na lancheira: uma garotinha da classe da Carol. As duas meninas conversam e se entendem.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O livro é divertido, ágil e os episódios apresentam enredo simples. As histórias de Mister X apostam num poder que usamos pouco ou usamos mal: a observação atenta e cuidadosa dos fatos. Em duas das três histórias as situações apresentadas são do dia-a-dia. E é assim que os mistérios da vida — não só os grandes, mas também os aparentemente pequenos e simples — podem ser desvendados.

O suspense criado, antes de Mister X descrever seus passos para desvendar os mistérios apresentados nas três histórias, também é um recurso narrativo bem interessante para os pequenos leitores,

que podem, como num jogo, levantar suas hipóteses sobre os casos, antes de conhecer as versões do garoto-detetive.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Converse com a turma sobre histórias de mistério para saber quem gosta do gênero e por quê. Organize momentos de “contação dessas histórias preferidas”.

2. Leiam o título do livro.

a) Discuta com os alunos como a presença da palavra “caso” já prenuncia que se vai tratar de um tipo de história com suspense, ou seja, com “casos” a serem resolvidos.

b) E o nome do detetive, a que remete? Ter o nome em inglês — “Mister” — lembra grandes autores e personagens estrangeiros desse gênero textual. A letra “X” também reporta a mistério. Usamos até mesmo a expressão “eis o X da questão”, como forma de dizer que não se sabe exatamente a resposta antes de desvendá-la.

3. Peça aos alunos que localizem o sumário do livro em que, além do título das histórias, são apresentadas as personagens principais da narrativa. Será que algum deles é “Mister X”? Verifique se atentam para a inicial “X” do nome do personagem Xisto.

Durante a leitura:

Organize os alunos em três grupos: cada um deve ler uma história do livro. Os grupos, organizados em duplas, devem ler sua história sem a parte “Mister X falando”, ou seja, a que corresponde à resolução do mistério pelo detetive-mirim.

Depois da leitura:

1. Cada dupla escreve como pode ser resolvido o suspense de sua história e só depois lê as soluções encontradas pelo Mister X.

2. Reúna as duplas que leram a mesma história para que compartilhem com os demais como procuraram resolver o mistério de sua narrativa, relacionando-o com as soluções do Mister X.

3. Faça o rodízio das histórias e proceda da mesma maneira.

4. Proponha que os alunos analisem as ilustrações criadas para cada história por Victor Tavares: Elas complementam o enredo? Dialogam com eles? Ajudam a criar o suspense? Como é a caracterização física do Mister X? Enfim, esse é um bom momento para conversar sobre os indícios que a linguagem visual pode trazer aos enredos das histórias escritas.

5. Finalizada a leitura, relacione as três histórias, completando a tabela a seguir.

O que há de comum nas três histórias	<ol style="list-style-type: none">1. as personagens são...2. há a presença de um...3. há o sumiço de algo de valor (material ou afetivo)
Os objetos furtados ou desaparecidos em cada história são diferentes	<ol style="list-style-type: none">4. na 1ª história é...5. na 2ª história é...6. na 3ª história é...
Os truques usados pelo detetive são diferentes	<ol style="list-style-type: none">7. na 1ª história, ele...8. na 2ª história...9. na 3ª história...

6. Na segunda história, Mister X fala que “O caso da pérola desaparecida foi simples de resolver. Eu diria que foi *elementar*, meus caros!”. Converse com os alunos como a autora usa intencionalmente a palavra em destaque para se reportar à famosa expressão de Sherlock Holmes, que sempre, ao resolver um mistério, diz a seu amigo: “Elementar, meu caro Watson”.

7. Proponha aos alunos que escolham uma história, relendo a parte “Mister X falando” em que ele descreve as soluções de cada caso. Em seguida, os alunos devem transformar essa investigação em texto narrativo, como se tivessem contando-o a uma pessoa.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Um gosto de quero mais*, São Paulo, Editora FTD
- *Meu destino sou eu*, São Paulo, Editora FTD

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A ilha do mistério* — Paul Ashead, São Paulo, Editora Brinque Book
- *Contos de mistério e suspense* — Adelino Brandão e Antonio C. Moura, São Paulo, Editora Francisco Alves
- *O mistério do Paço das Hortênsias* — Teresa Noronha, São Paulo, Editora Moderna
- *O sumiço das palavras* — Nelson de Oliveira, São Paulo, Editora Saraiva.